

O MOVIMENTO DOS GILETS JAUNES E O INCENDIO DA HISTORICA CATEDRAL DE NOTRE DAME

O movimento tem criticado as doações feitas pelos multimilionários franceses

TICPE o que é?

O TICPE é um imposto tributário indireto sobre o combustível. Desde 2014, o TICPE inclui uma componente de carbono cujo montante deverá aumentar até 100 € / t de CO₂ em 2030, como parte da estratégia nacional francesa de reduzir a emissão de carbono para combater o aquecimento global.

Imposto Solidário sobre a riqueza (ISF)

O valor legal do Imposto Solidário sobre a riqueza (ISF) era para pessoas que possuíam rendas a partir de 4 730 000 francos franceses em 1999, 770 000 euros em 2008, 790 000 euros em 2010 e 1 300 000 euros em 2012. Desde 2013, o mecanismo de reavaliação automática para determinar este valor foi abandonado.

Curiosidades sobre a Catedral de Notre Dame

Alguns dos mais importantes eventos realizados na catedral são: a Coroação do imperador Napoleão Bonaparte, o anúncio do fim da Segunda Guerra Mundial.

O movimento dos coletes amarelos ou «gilets jaunes» é um movimento que é marcado por protestos todos os sábados em muitas cidades francesas desde outubro de 2018. Esse movimento social surgiu de modo espontâneo e tem sua origem, principalmente, nas redes sociais e protesta contra o aumento de um imposto interno sobre o consumo de produtos energéticos (TICPE). Em 17 de novembro de 2018, o protesto foi organizado em torno de bloqueios de estradas e rotatórias além das manifestações todos os sábados. Esses protestos mobilizam principalmente os habitantes das áreas rurais e suburbanas, mas também são organizados em metrópoles, onde ocorrem vários episódios violentos, como o episódio que ocorreu na famosa Avenida Champs-Élysées.

As reivindicações do movimento se ampliaram, à medida que o movimento ganhava força, o para os domínios social e político. Durante os protestos, milhares de pessoas foram e ainda são feridas, tanto manifestantes quanto a força policial. Dada a magnitude desse movimento, o executivo renunciou ao aumento da TICPE. O Presidente da República, Emmanuel Macron, anunciou novas medidas e realizou um grande debate nacional, em que o presidente visitou cidades e tentou explicar suas novas propostas e ao mesmo tempo ele ouvia as reivindicações locais dos cidadãos. Essa resposta ao movimento que o governo enfrentava não encerrou as mobilizações e os protestos persistem em diferentes formas.

A grande revolta que ocasionou tamanha repercussão nacional foi o anúncio do governo em aumentar o TICPE e, ao mesmo tempo, excluir o imposto solidário sobre a riqueza, que é um imposto pago pelos ricos franceses. Isso foi visto como uma transferência de impostos aos cidadãos comuns franceses e uma tentativa tirana do governo em privilegiar as classes mais ricas da França. O governo Macron decidiu permanecer com a isenção deste imposto sobre a riqueza as grandes fortunas mesmo após todas as manifestações populares.

Imposto Solidário sobre a riqueza (ISF)

O Imposto Solidário sobre a riqueza (ISF) é um antigo imposto francês sobre a riqueza pago por pessoas que possuem um patrimônio superior a um determinado valor com o objetivo de aplicar uma política de redistribuição. Este imposto foi criado em 1989 e foi substituído no governo Macron em janeiro de 2018 pelo Imposto sobre fortunas imobiliárias (IFI).

Fonte: Paris Match

Os grandes doadores franceses para a reconstrução da Catedral:

- 200 milhões de euros serão doados pelo grupo LVMH e a família Arnault;
- 100 milhões serão doados pela família Pinault que são os grandes empresários do do petróleo;
- 200 milhões são feitos pela Bettencourt e a gigante dos cosméticos L'Oréal;
- 20 milhões serão doados pelo gigante grupo Decaux;
- 10 milhões doados pela multinacional Bouygues e Marc Ladreit de Lacharrière.

Segundo uma publicação feita pelo jornal *Le Monde*, usuários de redes sociais não esperaram os resultados das investigações sobre o incêndio da Catedral para propor suas próprias explicações. Com a ajuda de um fogo de tocha ou palha, eles tentam mostrar que as chamas não podiam se espalhar tão rapidamente sem intervenção externa. Embora as verdadeiras causas e circunstâncias do incidente ainda não tenham sido estabelecidas, esses experimentos amadores não provam absolutamente nada sobre a origem criminosa do incêndio.

O incêndio na Catedral de Notre-Dame

Em 15 de abril de 2019, um incêndio destruiu parte da Catedral de Notre-Dame, em Paris. A estrutura, feita inteiramente de carvalho muito antigo foi completamente destruída em algumas horas. A maioria das obras que estavam dentro de Notre-Dame foram salvas, disse o ministro da cultura, Franck Riester. Uma longa investigação judicial, que já iniciou os trabalhos, deve permitir compreensão sobre a origem dessa tragédia.

Um mês depois do incêndio que destruiu parcialmente a icônica catedral, varias famílias anunciaram doações para a sua reconstrução. De acordo com uma contagem realizada em 9 de maio pela relatora do projeto de lei da reconstrução da Catedral, Anne Brugnera (LREM), com base nas informações fornecidas pelos quatro órgãos responsáveis pela cobrança do Estado, o total de doações é de 883.79.400€ sendo 845.822.300€ penhoras e 38.057.100€ são doações efetivas, ou seja, 4% do montante esperado. O total de 339.124.574€ são de origem de pessoas privadas, 447.167.000 € de empresas, 66 milhões de autoridades locais e 31.587 826 € de doações estrangeiras.

Estas doações que foram anunciadas causaram frustrações aos olhos da população: varias elites francesas em uma fração de minuto doou quase um bilhão de euros para a reconstrução de Notre-Dame, e esta mesma elite se recusa a pagar o imposto sobre a riqueza. Além disso, a França possui centenas de igrejas, 86 outras catedrais e igrejas parisienses em muito mau estado e antes nenhuma mobilização por parte desta elite tinha sido feita em prol de outro patrimônio francês. Depois de toda a repercussão negativa, o ministro da cultura francesa, Franck Riester, outros patrimônios franceses também devem se beneficiar das doações. O governo estima que 200 a 300 milhões de euros poderiam ser direcionados para outros beneficiários.

Outra reivindicação dos coletes amarelos é a criação do Referendo da iniciativa de cidadania (RIC), ou referendo de iniciativa popular (RIP), que é um dispositivo de democracia direta que permite aos cidadãos, com um número de assinaturas estabelecido por lei, apoderar-se da população por meio de referendo, sem necessidade de acordo do Parlamento ou do Presidente da República. Os coletes amarelos desejam quatro modalidades para o RIC: alterar a Constituição (referendo constitucional); votar em uma proposta de lei (referendo legislativo); revogar uma lei aprovada pelo Parlamento ou um tratado (referendo revogatório ou facultativo); e demitir um representante eleito (por meio do referendo).

O incêndio da catedral reforçou o debate sobre o assunto. Várias pesquisas de opinião realizadas desde 2018 mostram que os franceses são majoritariamente a favor do RIC. Em abril de 2019, o Presidente Emmanuel Macron, anunciou a sua decisão de não o introduzir e favorecer o relaxamento do referendo de iniciativa compartilhada no quadro da atual revisão constitucional. Enquanto isso os coletes amarelos permanecem protestando aos sábados.

